

## OS FIGURINOS DO FILME MARIGHELLA

Amaral, Maria Cecília; Mestra em Artes Cênicas; Universidade de São Paulo,  
mariaceciliamaral@gmail.com<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo traz uma análise sobre o traje de cena no universo cinematográfico, a partir do filme *Marighella*, que tem a composição de figurinos desenvolvida pela figurinista Verônica Julian. O filme, dirigido por Wagner Moura, traz uma narrativa baseada na biografia de Carlos Marighella, um poeta, escritor e político baiano, nascido em Salvador no ano de 1911. Ao longo de sua juventude, o personagem protagonizado pelo ator Seu Jorge, envolve-se com o Partido Comunista Brasileiro (PCB) do qual participa ativamente por 33 anos. Posteriormente, ele funda o movimento armado Ação Libertadora Nacional (ALN)<sup>2</sup>. Carlos Marighella passa por uma série de repressões e perseguições políticas em dois regimes autoritários: o Estado Novo (1937-1945) de Getúlio Vargas e a ditadura militar, iniciada em 1964, e foi um dos principais organizadores da resistência contra a ditadura militar.

Quando olhamos para uma produção cinematográfica, fica evidente como todos os elementos que compõem sua estética visual tem relevância para a obra. Neste leque de elementos, a caracterização dos personagens é uma das atribuições que se destaca, demandando a atenção de muitos profissionais envolvidos ao longo deste processo. O trabalho de pensar a cor, forma, textura, volume das roupas e composições que vestem a cena para diferentes biotipos de corpo exige muita dedicação e preparação, sobretudo quando se trata de uma obra inspirada em uma situação real. Verônica Julian é uma figurinista que acumula indicações e prêmios em sua carreira pela participação em diferentes produções audiovisuais e cênicas. Sendo responsável pela criação de trajes de cena para filmes como: *Castelo Rá-tim-bum*, *Bingo o Rei das Manhãs*, *Malasartes e o duelo com a morte*, entre outras produções. Com um trabalho minucioso e dedicado que tem destaque também na produção de *Marighella*.

<sup>1</sup> Mestra em Artes Cênicas pela ECA-USP. Sua dissertação "O traje de cena da Companhia Mungunzá de Teatro" investiga os processos de criação do figurino na cena contemporânea. Atua como figurinista e diretora de arte. Pesquisadora, membro do Núcleo de Pesquisa de Traje de Cena, Indumentária e Tecnologia da Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup> Organização revolucionária criada em 1968 por Carlos Marighella, Joaquim Câmara Ferreira e Virgílio Gomes da Silva, dissidentes do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Defendendo a necessidade da luta armada para derrubar o regime militar instaurado no Brasil em abril de 1964.

Partindo de uma conversa com a figurinista do filme foi possível entender melhor a escolha do guarda roupa dos personagens, bem como o emprego de cores e materialidades aplicadas a cada um deles e perceber a importância da unidade de todos os elementos que compõe as visualidades de um filme, o figurino, o cenário, a produção artística como um todo. A pesquisa se apoia nos principais referencias teóricos: BETTON (1987), HAMBURGER (2014) e VIANA (2010) e também parte de informações e registros da produção disponíveis no website da artista.

**Palavras-chave:** filme Marighella; figurinos; visualidades.